



## **MELIPONICULTURA COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA PRESERVAÇÃO DAS MATAS NATIVAS DE SANTANA DO IPANEMA**

**Dijací Nogueira**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
dijanogueira@gmail.com

**José Crisólogo de Sales Silva**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
josecrigot@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Meliponicultura, Desenvolvimento, Gestão socioambiental.

### **1.INTRODUÇÃO**

Para Magalhães (2009), pesquisas arqueológicas mostram que as abelhas sociais já produziam e estocavam mel há 20 milhões de anos, antes mesmo do surgimento do homem na Terra, que só ocorreu poucos milhões de anos atrás. Em 1851, o Reverendo Lorenzo Lorraine Langstroth verificou que as abelhas depositavam própolis em qualquer espaço inferior a 4,7 mm e construíam favos em espaços superiores a 9,5 mm. A medida entre esses dois espaços Langstroth chamou de "espaço abelha", que é o menor espaço livre existente no interior da colméia e por onde podem passar duas abelhas ao mesmo tempo. E assim iniciou o desenvolvimento dessa atividade. A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão. O meliponário é o local onde se instalam as caixas para criação de abelhas sem ferrão. O meliponicultor é aquele que se dedica à criação de abelhas sem ferrão (NASCIMENTO, 1996). É uma atividade a qual pode ser desenvolvida como secundária dentro da propriedade visto que o manejo não precisa ser diariamente e assim ocupar todo o tempo do produtor. Geralmente as visitas ao meliponário ocorrem a cada quinze dias. Também é pertinente citar o quanto pode ser rentável trabalhar com a meliponicultura já que os produtos oriundos dela possuem um elevado valor comercial, e sua produção não requer grandes investimentos, ou seja, qualquer agricultor tendo aptidão poderá tornar-se meliponicultor.

Diante desta concepção, o Brasil se destaca por ser um país rico em espécies de abelhas sociais nativas, conhecidas como abelhas, indígenas sem ferrão, ou meliponíneos. Sua criação racional (a meliponicultura) desenvolve-se principalmente no nordeste brasileiro,

onde essas abelhas são manejadas há bastante tempo com técnicas já consagradas popularmente (CAMARÁ, 2004).

Atualmente, há uma grande preocupação com o meio ambiente, pois o mesmo vem sendo cada vez mais antropizado e conseqüentemente impactante. Por isso, é necessário que existam alternativas viáveis, para que não ocorram impactos ou que estes sejam minimizados consideravelmente. Se por um lado o homem necessita de recursos para sua sobrevivência e manutenção de uma “boa qualidade de vida”, por outro lado a natureza requer uma trégua na extração excessiva de matéria. A solução seria então produzir sem impactar o meio ambiente ou ao menos minimizar ao máximo os impactos decorrentes da produção (XAVIER, 2009).

Nesta perspectiva, é importante identificar mecanismos que promovam a produção de bens de consumo e preservação ambiental e conseqüentemente a permanência do homem do campo no meio rural, evitando assim um possível êxodo. A meliponicultura é, neste sentido, uma alternativa que propõe minimizar esse problema, onde ao invés de alterar o meio ambiente, o mesmo será cada vez mais protegido, podendo ser utilizado de forma sustentável. Este trabalho surgiu justamente da necessidade de divulgação da meliponicultura como uma atividade rentável financeiramente e saudável para o meio ambiente.

Entre estes objetivos, destacamos a necessidade de capacitação da comunidade para preservação do ambiente onde será utilizado para o uso da meliponicultura e estabelecer um modelo de desenvolvimento compatível com a conservação das matas nativas de Santana do Ipanema, Alagoas, além de mostrar que é possível obter ganhos econômicos, mantendo a biodiversidade e preservando o meio onde vivem. Santana do Ipanema está localizada no semiárido alagoano e a caatinga é o bioma predominante.

## **2.METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no município de Santana do Ipanema que está localizado na região centro-oeste do Estado de Alagoas. A área municipal ocupa 437,80km<sup>2</sup> (1,60% de AL) inserida na meso região do sertão alagoano e na microregião Santana do Ipanema. A sede do município tem uma altitude aproximada de 250 m e coordenadas geográficas de 9°22'42'' de latitude sul e 37°14'43'' de longitude oeste (IBGE, 2010)

.A partir de pesquisas em bases de dados da internet, em periódicos especializados da área. Realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre meliponicultura e plantas nativas da região. E assim planejou-se propostas para uma futura implantação desse cultivo de meliponicultura em Santana do Ipanema.

### 3.MARCO TEÓRICO

Infelizmente o homem do campo em suas atividades agrícola nunca mostrou um interesse em preservar as espécies nativas. Ou seja, ele retira da natureza tudo o que precisa sem ter uma preocupação de que aquilo ali se não for preservado poderá um dia acabar. Podendo citar que as matas nativa são utilizadas para a atividade agrícola como pastagens. O desmatamento sem controle para cultivo de determinadas culturas ou para a pecuária. Nota-se que o homem destrói sem preocupar-se com o futuro.

Diversos trabalhos e estudos científicos apontam que as plantações florestais servem como corredores para fauna se locomover entre os fragmentos, além de proverem abrigo e refúgio para inúmeras espécies da fauna. Com frequência, aves, mamíferos, répteis e outros organismos são atraídos de volta ao habitat de origem (REZENDE, 2010).

De acordo com Pinto (2005) a criação racional de meliponíneos pode ser considerada uma interessante estratégia para o preenchimento da lacuna existente no estabelecimento de um modelo para o uso racional dos recursos naturais em áreas naturais protegidas. Porém, percebe-se a necessidade de políticas públicas que apoiem esta atividade, como ocorre com a apicultura. A meliponicultura pode ser umas alternativas para os moradores de Santana do Ipanema, visto que traz vantagens para a manutenção da flora e pode ser um meio de sustento do pequeno agricultor familiar e pode ser até uma atividade secundária. Também é uma das poucas atividades pecuária a qual tem características de sustentabilidade. E assim combater o desmatamento desenfreado que atinge todo o Território e tem contribuído para que muitas espécies animais estejam em fase de extinção e/ou em números muitos reduzidos - em risco de extinção colocando a destruição da biodiversidade.

Segundo Silva et al (2009). A criação das abelhas sem ferrão apresenta-se como alternativa de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida de pequenos agricultores familiares. No entanto, em consequência do desmatamento, das queimadas e do uso de agrotóxicos, as abelhas sem ferrão brasileiras estão sofrendo um processo muito agressivo de redução da sua população em ambiente natural, sendo necessário, pois, a realização de ações que possam contribuir para preservação desse importante grupo de insetos úteis.

Em muitas regiões do Brasil, a criação de abelhas nativas sem ferrão é uma prática tradicional, profundamente arraigada na cultura local Especialmente em localidades rurais do Brasil e constitui uma fonte adicional de renda, sendo parte importante da agricultura familiar (JAFFÉ, 2012).

A flora apícola nordestina é constituída por três estratos vegetais: herbáceo, arbustivo, e arbóreo. O herbáceo caracteriza-se pelas plantas rasteiras e de pequenos portes como a vassourinha (*Borreia Latifolia*), o Bambural (*Hypitis Suaveolens*) e a Jetirana (*Ipomea SP*). Esse tipo de vegetação constitui a principal fonte de pólen e néctar, principalmente no período das chuvas e na transição chuva-seca. Essa vegetação varia muito de acordo com as chuvas e tempo de seca. Arbustivo é uma vegetação de médio porte como o marmeleiro (*Croton Sonderianus*), a jurema (*Mimosa tenuiflora*) é denominada arbustro. Arbóreo é caracterizado por uma vegetação de grande porte como o Juazeiro (*Zyziphus joazeiro*), o cajueiro (*Anarcadium occidentale*) e o Pau d'arco (*Tabebuia sp*). Esse trato arbóreo é importante para o néctar durante período seco e a transição seca- chuva e pólen na época de seca (EMBRAPA, 2004).

Em Santana do Ipanema encontramos as seguintes espécies: Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*), Imburana de espinho (*Bursera leptophlochos*), Juazeiro (*Zyziphu joazeiro*), Malva Branca (*Waltheria SP*), Velame (*Croton campestris*), Mandacaru (*Cereus jamacaru*), Marmeleiro (*Croton sonderianus*), Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*), Vassourinha de botão (*Borreira verticillata*), Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), (SOUZA, 2007). A flora apícola da região favorece o desenvolvimento dessa atividade, pois todas essas espécies são fontes de pólen e néctar, contribuindo para a criação de abelhas sem ferrão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo reforça a necessidade e a importância da preservação das matas nativas e com base no que foi abordado no decorrer deste trabalho, conclui-se que a o cultivo da meliponicultura vem a ser uma boa alternativa para minimizar os impactos ambientais os quais estão acontecendo de forma desenfreada e possibilitando ao sertanejo uma melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da região.

#### **REFERÊNCIAS**

CAMARÁ, Júnior Queiroz. Estudos de meliponíneos, com ênfase a Melípona subnitida D. no município de Jandaíra, RN 2004

Diagnóstico da Meliponicultura no Brasil Rodolfo Jaffé. 2012

MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. Apicultura Básica. 2009.

NASCIMENTO, e Carvalho, Vania A.; Warwick E.Kerr, Gislene A. Abelha Uruçu: Biologia, Manejo e Conservação. Belo Horizonte, MG: Acangauá, 1996; patrocínio Fundação Banco do Brasil.

PINTO, Marcelo Bosco et al. Formação de grupos de meliponicultura: estratégia de conservação e desenvolvimento para unidades de conservação de uso sustentável .

Preservação e Manejo Sustentável de Abelhas Sem Ferrão no Estado da Bahia: Capacitação Para a Sustentabilidade SILVA SOUZA, Larissa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

XAVIER, Tetty Cavalcanti et al. Apicultura Como Alternativa Social, Ambiental e Econômica Para o Município de Afogados da Ingazeira, 2009

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>> acesso em: 20/09/13.